

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO PROGRAMA MUNICIPAL DE FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DIALÓGICO ACERCA DAS DIFICULDADES DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Crislaine Maria da Silva ¹
Maria Marta Lemos Ferreira ²
Ana Patrícia da Silva ³
Josilene Rejane da Silva ⁴
José Wagner Gomes Bezerra ⁵

RESUMO

Este trabalho tem como o objetivo geral: Formar os professores(as) que atuarão no PMFA para o foco no ensino aprendizagem dos estudantes dos 2º, 5º e 9º anos, baseada em atividades práticas e utilizando dos descritores de SAEPE. Os objetivos específicos: (a) Apresentar o Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem; (b) Dialogar sobre o ensino aprendizagem dos estudantes nas avaliações externas; (c) Expor os descritores para serem trabalhados no PMFA. Em sequência apresentamos: a metodologia, os resultados e discussões. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa e foi realizada com um grupo de quinze professores que fazem parte do Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem. Na oportunidade foram subdivididos em cinco grupos e foram questionados com as questões: 1- Quais as principais dificuldades encontradas no chão da escola? 2- Quais ações que podem ser realizadas entre o ensino regular e o Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem? 3- Quais as sugestões para fortalecer o Programa de Fortalecimento da Aprendizagem? Os resultados mostraram uma preocupação com o ensino e aprendizagem dos estudantes, principalmente em relação a leitura e escrita. Além da importância do apoio da família, assim compreendemos que muitos são os pontos a melhorar no Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem, pois muitas além do que foi citado nesse encontro de formação com os professores, muitas são as necessidades de turmas heterogêneas nas diversas escolas do Município.

Palavras-chave: Formação de professores, Fortalecimento, Ensino, Aprendizagem.

¹Mestra em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, crismariasilvacg@gmail.com;

²Graduanda no Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, mariamarta188@gmail.com;

³ Mestranda da Pós-Graduação em Educação Contemporânea pela Universidade Federal de Pernambuco – UEPE, patriciasilva520@gmail.com;

⁴ Especialista em Educação Especial Inclusiva pela Faculdade Alpha, josilvar22@gmail.com;

⁵ Especialista em Ensino de Matemática pela UNIVISA, wagner._bezerra@outlook.com;

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea tem exigido que a escola repense seu papel, de modo a assumir um lugar cada vez mais dialógico e protagonista na vida e nos processos de aprendizagens dos/das estudantes. A partir dessa compreensão, destacamos que é necessário buscar promover e mediar situações cada vez mais ativas na construção do conhecimento. Nesse sentido, muitos são os desafios enfrentados pela comunidade escolar vêm se apresentando cada vez maiores e mais complexos no que concerne aos processos de ensino e aprendizagem.

Diante do que foi apresentado, percebemos que estamos vivenciamos uma pandemia em que as dificuldades multiplicaram-se de forma a afetar diretamente a vivência e o contexto da sala de aula. Muitas foram as adaptações que professores e estudantes tiveram que realizar em diversas dimensões de suas vidas.

O Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem (PMFA) iniciou no ano de 2021 no Município de Cumaru e agora em 2022, continua com foco no ensino e aprendizagem dos estudantes. Este trabalho apresenta o encontro inicial com os professores do PMFA e coordenadores(as), expormos o que pensamos para o programa e dialogamos sobre a realidade de cada escola que é contemplada que foi realizada no início do ano.

A partir desse cenário, enfatizamos que um bom planejamento, ação (ensino) e avaliação precisam, sim, estar em evidência nos espaços formativos, de modo bem definidos, estruturados e claros para que todas e todos sejam capazes de compreender seus percursos. O processo avaliativo implica reflexão que, por sua vez, pode ser desenvolvida desde um modo superficial ao mais profundo. Dependendo dos moldes e contextos em que se dá essa avaliação, a reflexão promovida por ela permite um aprofundamento da unidade teoria-prática, e encaminhar quem a realiza ao alcance de novas perspectivas.

Diante do que foi mencionado, é notório que baseado nos resultados das avaliações externas da rede do nosso município, temos muito o que avançar. Assim, enfatizamos o que nos diz Freire (1987; 2001) defende que, se optamos por uma prática progressista, libertadora, não é coerente que realizemos imposições. Os estudantes precisam testemunhar o diálogo, a negociação e a democracia.



A partir do que foi apresentado, o objetivo geral: Formar os professores(as) que atuarão no PMFA para o foco no ensino aprendizagem dos estudantes dos 2º, 5º e 9º anos, baseada em atividades práticas e utilizando dos descritores de SAEPE. Os objetivos específicos: (a) Apresentar o Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem; (b) Dialogar sobre o ensino aprendizagem dos estudantes nas avaliações externas; (c) Expor os descritores para serem trabalhados no PMFA. Em sequência apresentamos: a metodologia, os resultados e discussões.

METODOLOGIA

A metodologia é o caminho e a prática exercida na abordagem da realidade (MINAYO, 2008). Ela inclui de forma simultânea a teoria da abordagem (método), as técnicas que operacionalizam o conhecimento, e a criatividade do pesquisador. Oliveira (2011) salienta que a metodologia é um processo que implica a “utilização de métodos e técnicas”, que visa contribuir para a construção de novos conhecimentos e na análise da realidade estudada, que deve estar intrinsecamente ligada ao problema de pesquisa e a fundamentação teórica.

Tipo de pesquisa

Para responder aos objetivos dessa pesquisa que se configura no parâmetro da abordagem qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo. Logo, os pesquisadores desta área estão baseados em cenários naturais, na tentativa de entender a realidade em determinado contexto histórico.

Campo de estudo e atores sociais

No encontro que ocorreu na Secretaria Municipal de Educação. Foram envolvidos os/as: Secretária Municipal de Educação; Diretora Municipal de Ensino; coordenadora que atuou anteriormente no Programa Municipal de Fortalecimento; coordenadores dos Setor I; II; III; IV e V; coordenadores dos 2º, 5º e 9º das escolas: Escola Municipal de Cumaru e da Escola Municipal João Duarte, coordenadores do Programa Criança Alfabetizada; coordenador de Avaliações externas; coordenadora do Busca Ativa; professores do Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem.



O trabalho tem como foco a acolhida desses profissionais, para falar e dialogar sobre a importância do Programa para o Município de Cumaru, principalmente para atuar no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, que foi ainda mais afetada durante os dois últimos anos de pandemia da Covid19.

Procedimento metodológico

Na oportunidade, foi dialogado alguns pontos relevantes do Programa, que busca executar ações e novos recursos voltados ao processo de ensino-aprendizagem direcionando sua execução dentro da Rede Municipal para aplicar metodologias nas escolas municipais da zona urbana e rural, esses pontos estão apresentados a seguir: (a) o que é o Programa de Fortalecimento da Aprendizagem; (b) O caminho a percorrer; (c) Experiências do Programa em 2021, incluindo o aulão; (d) Resultado da Prova do SAEPE 2021; (e) Fichas de Frequência; Registro de Aula; Acompanhamento da Coordenadora; (f) Cativar e estimular a continuação do estudante no PMFA;

Foi apresentado os resultados gerais do SAEPE de 2021, e o que podemos fazer para amenizar enquanto equipe de Secretária Municipal junto as escolas que tem o Programa presente. Vale destacar, que as principais turmas que terá o acesso ao contraturno, será os estudantes do 2º, 5º e 9º anos, mas isso modifica de acordo com a realidade de cada escola.

Outro ponto que foi apresentado, é a importância de trabalhar com aulas dinâmicas, pois os estudantes precisam se sentir acolhidos no ambiente escolar. Assim, como é relevante ter um diagnóstico de cada estudante, sabendo os limites e principais dificuldades. É necessário, utilizar de atividades práticas e que estimulem a Aprendizagem, recursos Didáticos e sempre que possível utilizar de Metodologias Ativas, que coloca o estudante como o centro, em que o professor é um mediador.

A partir do que foi apresentado, será exposto as planilhas de acompanhamento de Frequência dos estudantes, as fichas de registro de aula, em que é apresentado os descritores do SAEPE e SAEB dentro da realidade de cada turma.

Análise dos dados

Para análise dos dados obtidos na aplicação da SDI, utilizamos a Análise Hermenêutica Dialética Interativa (AHDI). Segundo Oliveira (2020) A AHDI apresenta como principal aporte teórico o método de Análise Hermenêutica Dialética de Minayo (2004). No

entanto, além de ser alicerçada na Hermenêutica Filosófica e na Dialética Marxista, a AHDI utiliza da interação entre os atores sociais e pesquisador característicos da SDI.

A AHDI é a sistematização dos dados coletados pelas entrevistas realizadas através do Círculo Hermenêutico Dialético (CHD) e aplicação de questionários e/ou outros instrumentos de pesquisa, tais como: informações de documentos oficiais, observações e outras técnicas que se façam necessárias para análise de dados à luz da teoria e cruzamento destes dados, visando dar maior consistência quanto à construção e reconstrução da realidade pesquisada (OLIVEIRA, 2020). Em relação à categorização dos dados obtidos, o presente trabalho apresenta como categorias teóricas e as categorias empíricas. A partir dessas informações foi construído o Quadro 1 que a síntese dessas informações.

Para análise dados, ocorre uma triangulação dos dados e está subdividida em três momentos, apresentados em sequência. Na *sistematização dos dados* tem como objetivo estabelecer uma identificação dos materiais empíricos coletados no campo de estudo. Esta etapa inclui: levantamento dos perfis dos atores sociais da pesquisa, organização dos dados.

A *classificação dos dados* é o momento que ocorre a construção do conhecimento e possibilita a classificação dos dados empíricos a partir dos pressupostos teóricos e da teoria que sustenta a pesquisa. No Quadro 1, apresentamos a categoria teórica e as categorias empíricas.

Quadro 1- Categorias teóricas e empíricas

Categoria teórica	Categoria empírica
Formação continuada de professores	Quais as principais dificuldades encontradas no chão da escola?
	Quais ações que podem ser realizadas entre o ensino regular e o Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem?
	Quais as sugestões para fortalecer o Programa de Fortalecimento da Aprendizagem?

Fonte: autoras

Análise final dos dados, esta etapa também chamada de relatório final da pesquisa deve configurar-se como uma síntese, na qual o objeto de estudo reveste todo o texto. Consiste no momento de fazer a triangulação do material empírico e do referencial teórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Formação de professores

O referencial teórico deste trabalho está com foco na formação de professores, a partir dessa delimitação, destacamos entre os diversos autores que trabalham com esse foco.

Freire (1987) quando retrata a relação dos seres humanos com o mundo; Nóvoa (1995) nos orienta sobre a formação de professores que perpassa pela a experimentação e evolução enquanto sujeitos; Ludke e André (1996), quando retrata o contato direto do pesquisador com sua fonte de dados. Valente (1998) contribuem com alguns caminhos para integrar o ensino das tecnologias na prática educativa e atuação docente; Vygostsky (1998) fundamenta nosso pensar sobre o sujeito como sendo produto do seu meio social. Imbenón (2011) quando afirma que nos tornamos sujeitos de nossas aprendizagens; Moran (2013), trazendo-nos os pressupostos de ampliação dos espaços de aprendizagem e Gatti, Swan e Pereira (2021) ao destacar as necessidades formativas durante e após a pandemia da Covid19, a compreensão que deve ter com os estudantes diante dos obstáculos que tiveram ao estudar de maneira remota e o que melhorar para um melhor ensino e aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho estão descritos em sequência. Vale salientar que participaram desse momento formativo quinze professores(as) que atuam na rede municipal. Os resultados estão divididos em três categorias empíricas como foram explicadas no Quadro 1. E em relação as falas foram organizadas em grupos: G1, G2, G3, G4 e G5. Acerca da primeira categoria empírica, temos o seguinte questionamento: Quais as principais dificuldades encontradas no chão da escola? Apresentado no Quadro 2.

Quadro 2- Quais as principais dificuldades encontradas no chão da escola?

Grupo	Categoria empírica
G1	Participação da família, incentivos, parceria geral da escola e ouvir os nossos Estudantes.
G2	A dificuldade na leitura e a escrita das crianças, falta de material didático para produzir uma aula lúdica, dificuldade com os números (tabuada).
G3	A falta de concentração por parte dos alunos, falta de estímulo, dificuldades de aprendizagem e a interação da família.
G4	A leitura, escrita e a participação da família.
G5	Grande índice de analfabetismo, parceria entre família e escola.

Fonte: autoras

Ao nos debruçarmos sobre as respostas, destacamos que essas dificuldades citadas no Quadro 2 também estão relacionadas ao período da pandemia. Entre as respostas, percebemos que a participação da família foi citada por quatro grupos, isso significa que é algo fundamental no auxílio e no ensino aprendizagem. A partir do que foi colocado, Pereira *et al.*, (2020) nos dizem que com a pandemia as necessidades de atualização das propostas de ensino aceleraram de tal maneira que o

professor tem enfrentado desafios formativos, psicológicos, econômicos e estruturais para desenvolver práticas pedagógicas colaborativas, flexíveis e dinâmicas para a efetivação de uma escola que valorize a apropriação da cultura e o exercício de poder.

Nessa continuidade, outro ponto que pode ser mencionado é a questão da dificuldade na leitura e escrita dos estudantes, visto que muitos estudantes, principalmente do Ensino Fundamental Anos iniciais, com a escrita do próprio nome. Além de não conseguir unir as letras e sílabas. A partir do que foi apresentado, enfatizamos o que nos diz Gatti, Swan e Pereira (2021) que nem todos os estudantes têm acesso aos recursos necessários, há uma diversidade muito grande entre eles em sua condição social e econômica, e o retorno realmente é uma incógnita: como voltaremos? O que se aprendeu? Que vivências nos marcaram e aos alunos? Isso nos coloca um problema bastante sério: sobre como vamos desenvolver o currículo necessário.

Acerca da segunda questão 2- Quais ações que podem ser realizadas entre o ensino regular e o Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem?

Quadro 3- Quais ações que podem ser realizadas entre o ensino regular e o Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem?

Grupo	Categoria empírica
G1	Participação da família, incentivos, parceria geral da escola e ouvir os nossos estudantes
G2	Deverá haver uma parceria entre o professor do regular e do Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem, encontro entre os pais com o professor do programa.
G3	Um diálogo contínuo entre os professores do Programa do fortalecimento e do regular.
G4	Interação, ou seja, diálogo entre os professores sobre os conteúdos a serem trabalhados.
G5	Parceria, trocas de informações, sugestões.

Fonte: autoras

A partir das respostas dos grupos, percebemos que a questão da participação da família aparece mais uma vez. Além disso, foi citado a questão do diálogo entre os professores para uma melhor compreensão das dificuldades dos estudantes e o que focar nas aulas para um melhor resultado. Diante do que foi mencionado, Gatti, Swan e Pereira (2021) enfatizam que a consideração dos diferenciais de aprendizagem criados pelo distanciamento social e os diferentes contextos e condições dos estudantes, que desafiam a criação de possibilidades curriculares variadas e ambiências de aprendizagem. E ainda ressaltam que é importante situar os estudantes em suas condições, trabalhar com eles as ações curriculares necessárias, de suprimento do não aprendido e dos avanços necessários, criar motivação.

Em resumo, compreendemos que muitos são os pontos a melhorar no Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem, pois muitas além do que foi citado nesse encontro de formação com os professores, muitas são as necessidades de turmas heterogêneas nas diversas escolas do Município.

Em continuidade, apresentamos a terceira questão 3- Quais as sugestões para fortalecer o Programa de Fortalecimento da Aprendizagem? Os resultados estão descritos no Quadro 4 a seguir.

Quadro 4- Quais as sugestões para fortalecer o Programa de Fortalecimento da Aprendizagem?

Grupo	Categoria empírica
G1	Estímulo, empatia e sempre encorajar toda a equipe que a educação é o caminho, tanto o professor quanto para o aluno.
G2	Ter disponível material didático: - parceria do professor regular com o do programa do fortalecimento; - salas de aula adequada para o ensino; - metodologias e práticas diversificadas para trabalhar e envolver os alunos.
G3	Oficinas exclusivas para a produção de recursos lúdicos para serem trabalhados no Programa de fortalecimento.
G4	Participação dos alunos, materiais lúdicos e interação entre aluno e o professor.
G5	Atividades lúdicas, carga horária.

Fonte: autoras

Diante do que foi apresentado, percebemos que muitos são os avanços que precisamos realizar para uma melhor condução do programa, inclusive em relação as necessidades formativas dos professores que atuam no Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem. Nesse sentido, tentamos manter um diálogo sobre essas necessidades, tentando amenizar os obstáculos existentes.

Nessa continuidade, destacamos o que nos dizem Gatti, Swan e Pereira (2021) que até pensar nos nossos professores, nas dificuldades didáticas que têm para trabalhar com seus alunos e com quais recursos e apoios didáticos eles podem ser enriquecidos, para poder trabalhar de modo diferente com os estudantes. Então, as dinâmicas curriculares também podem ser discutidas se nós fizermos essas reuniões coletivas com o corpo docente e reuniões de compartilhamento, reuniões de troca, que podem gerar planejamentos, não só para o retorno de modo geral, mas, planejamentos pedagógicos para o trabalho disciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, percebemos que muitos são os avanços que precisamos realizar para uma melhor condução do programa, inclusive em relação as necessidades formativas dos professores que atuam no Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem. Nesse



sentido, tentamos manter um diálogo sobre essas necessidades para amenizar os obstáculos existentes. E além disso, a participação da família foi citada por quatro grupos em mais de uma categoria, isso significa que é algo fundamental no auxílio e no ensino aprendizagem

Em resumo, compreendemos que muitos são os pontos a melhorar no Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem, pois muitas além do que foi citado nesse encontro de formação com os professores, muitas são as necessidades de turmas heterogêneas nas diversas escolas do Município.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio da Secretaria Municipal de Educação de Cumaru, a Assessoria Inovação, a todos coordenadores pedagógicos e aos professores participantes do Programa Municipal de Fortalecimento da Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e Educação**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GATTI, B. A.; SHAW, G. S. L.; PEREIRA, J. G. L. T. Perspectivas para formação de professores pós pandemia: um diálogo. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 45, p. 511-535, 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 2ª ed. Rio de Janeiro: EPU 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAN, J.M.; BEHRENS, M.A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. revisada e atualizada. Págs.31- Campinas, SP: Papirus, 2013.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, Instituto de inovação Educacional, Porto Editora 2ª ed, 1995.



OLIVEIRA, M. M. **Círculo hermenêutico-dialético como sequência didática interativa.** Interfaces Brasil/Canadá, Revista Brasileira de Estudos Canadenses. v. 11, n. 1, 2011.

PEREIRA, M. A. C.; BANDEIRA, A. D. O.; WENER, M. E.; WITCHWASTYSKIS, S. L. L.; LIMA, W. K. S. S. Formação docente: os desafios de novas aprendizagens em tempo de pandemia com a utilização das TICS. **Anais ... VII CONEDU**, Alagoas, 2020.

VALENTE, J. A. A formação de profissionais na área de Informática em Educação, in Valente, J.A. (org.), **Computadores e conhecimento: Repensando a Educação.** Campina: gráfica Central da Unicamp, 2ª ed, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Livraria Martins, ed. LTDA, 1998.